

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA ADAPTAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Relatoria: Adriano Freitas de Santana
Maria Mônica Paulino do Nascimento

Autores: Iolanda Rodrigues Leite
José Daniel da Silva Monteiro
Marinete Santana Da Silva

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A úlcera diabética, conhecida como pé diabético, é umas das mais recorrentes complicações do Diabetes Mellitus (DM), descrita como lesões nos membros inferiores adjunto com uma infecção, integrando doenças vasculares e neuropáticas. A Política Nacional de Prevenção a Diabetes prevê ações, individuais e coletivas, onde abrange a promoção, a proteção, a reabilitação e a manutenção da saúde. A enfermagem possui um papel fundamental no acompanhamento das pessoas com DM e suas intervenções visam desde a prevenção à recuperação do pé diabético. Objetivo: Investigar na literatura científica as intervenções de enfermagem realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) para adaptação e recuperação de pacientes com pé diabético. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de julho de 2022. Utilizamos a estratégia SPICE para a construção da pergunta norteadora. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, aplicando os descritores “Pé diabético” and “Atenção Primária à Saúde” and “Enfermagem” and “Prevenção” and “Recuperação”. Os critérios de inclusão foram textos completos, em português, publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se artigos repetidos e fora da temática. Ao final foram adicionados na matriz de síntese 16 artigos para análise e discussão. Resultados: Foi destacado um déficit nas ações preventivas e no tratamento do pé diabético na APS, insuficiência de conhecimentos técnico-científicos pelos profissionais e de instrumentos para avaliação do pé diabético. As principais intervenções realizadas pelos enfermeiros foram: avaliação da perda da sensibilidade protetora dos pés, mesmo com a falta do estesiômetro; curativos adequados e individualizados para o paciente; implantação da visita multiprofissional; estimulação do autocuidado; orientações para o reconhecimento de fatores correlacionados a patologia e rodas de conversa para estímulo e auxílio aos pacientes no enfrentamento de fragilidades. Conclusão: Conclui-se que a falta de conhecimento das técnicas de avaliação e cuidado das complicações do DM junto com a carência de estrutura física e de materiais básicos afetam significativamente o cuidado ofertado pela atenção primária, desde uma simples roda de conversa ao apoio em diversas situações que dependem de profissionais capacitados e conscientes quanto às necessidades da comunidade.